

CAFÉ TANGERINN

Autora Emanuela Anechoum

Por Odila

Romance: escrito pela filha, sobre o pai após sua morte.

“Suas mãos são o único lar onde me senti verdadeiramente segura”.

O pai marroquino muçulmano e a família pobre viviam em Derb Sultan, subúrbio de Casablanca. Mina e Aisha, filhas de Berta e Omar, viviam na Calabria no litoral, onde o pai tinha um café (Tangerinn).

Mina saiu de casa e foi para Londres. A liberdade não existe, só existe a escolha da própria jaula”.

O pé de tangerina no quintal foi plantado enquanto Berta estava grávida de Mina. Era sua árvore gêmea.

Ao voltar à casa, após a morte do pai, o sentia em toda parte e começou a conhecê-lo. E também a se conhecer.

Moravam à beira-mar na Calabria, Itália.

Tinha uma relação conflituosa com a mãe, uma mulher alienada, mas achava que o pai amava, pensava que se não tivesse nascido do amor pelo menos da esperança.

Ao voltar para casa, as conversas com a irmã, os amigos do pai e o café Tangerinn, (conhece).

Recebe a carta que o pai deixou para ela:

Minha Mina,

Sinto muito. Cuide de Berta, sei que é difícil, mas Aisha não consegue sozinha. O café é tudo que construí na minha vida, além de vocês duas, e gostaria que vocês possam cultivar minha memória.

No café conhece Nazim.

Voltou para sua vida em Londres, se deu conta que não tinha nada lá. Volta para Itália para viver com a irmã, e com todos que a cercam, consegue ler toda a carta do pai,
...acho que apesar de tudo, nós nos vimos nesta vida e, se Alá quiser, nos veremos na próxima. Inshallah, Omar.

